

Sarney sai da defensiva

O presidente Sarney resolveu mudar sua estratégia política. Da defesa resolveu partir para o ataque, de que são demonstrações a disposição por ele revelada de recorrer ao Supremo para assegurar a legitimidade do seu mandato de seis anos e o que falou no programa "Conversa ao Pé do Rádio", em que dirigiu novas e candentes críticas à Constituinte, em tom que alguns entenderam até como uma ameaça à instituição. "O Sarney deixou de ser cavaleiro, agora é cavaleiro, guerreiro", traduzia o deputado Roberto Cardoso Alves, o novo estado de espírito político de que se acha animado o presidente da República, depois de ter sido recebido por ele em audiência. Já o senador baiano Jutahy Magalhães adverte que estamos caminhando a passos largos para o confronto.

Jutahy não deixa de ter suas razões: o clima dominante hoje na Constituinte é a favor da redução para quatro anos do mandato presidencial. Se provocado por Sarney o Supremo viesse a reconhecer a validade constitucional do mandato de seis anos contra decisão em contrário da Constituinte, estaria configurada grave crise política. A informação transmitida por um

deputado que esteve com Sarney era de que uma decisão nesse sentido sobre o mandato presidencial concedida pelo Supremo contaria com o respaldo das Forças Armadas. Mas a partir daí, como reconhecia o próprio político que nos transmitia essas informações, tudo poderia suceder no País, pois um acontecimento dessa natureza, pela sua própria dimensão, tende a ter inevitáveis desdobramentos.

Políticos conservadores e de esquerda, como o senador Jarbas Passarinho e o deputado Egídio Ferreira Lima, movimentaram-se ontem, numa tentativa de encontrar uma saída para a crise que se afigura como grave. Os que propõem o entendimento apontam duas soluções: presidencialismo com cinco anos para Sarney ou parlamentarismo com seis anos de mandato.

O deputado Roberto Cardoso Alves, que retornava do Planalto, onde conversara com Sarney, disse que o presidente da República, na defesa dos seus direitos, isto é, do seu mandato, está disposto a ir às últimas conseqüências. Sarney se entrincheira agora na defesa do mandato de seis anos, pois para esse ponto de vista tem pelo menos uma razão de ordem jurídica.

Mas senadores como Jutahy Magalhães, Luiz Viana Filho e

Itamar Franco, todos do PMDB, entendem que a Constituição tem poderes para reduzir o mandato do presidente Sarney. Jutahy argumenta que se a Constituinte tem poderes, por exemplo, para acabar com o Supremo ou mudar a forma de Governo, por que lhe faltariam poderes para alterar a duração do mandato presidencial. O senador Itamar Franco recorda que a Constituinte, se adotado o parlamentarismo, poderia até acabar com o Senado.

Queixas de Sarney

Novos extratos são filtrados da conversa que o presidente Sarney manteve recentemente com os senadores Jorge Bornhausen, Marco Maciel e Guilherme Palmeira. O Presidente declarou que de nada adianta tomar medidas administrativas, inclusive no campo econômico, se lhe falta apoio político. Advertiu que em breve a inflação poderá atingir a assustadora taxa de 40%. Lamentou que tem sido o Presidente mais humilhado e criticado. Sente-se totalmente isolado e em situação pior do que dois dos seus antecessores, João Figueiredo e João Goulart. "Pelo menos o Jango e o Figueiredo — reconheceu — tinham alguns amigos que permaneceram ao lado deles até o fim".